



SEXO FORTE

Durante muitos anos, a mulher foi considerada o sexo frágil, pois vivia em uma sociedade exclusivamente masculina. Atualmente não é assim; a mulher ocupou espaço no mercado de trabalho, assumindo novas responsabilidades, sem se esquecer das velhas.

Ela continua cuidando dos filhos, da casa e indo ao supermercado, mas também acorda cedo e vai à luta: virou executiva! Suporta tudo como se fosse nada. Desdobra-se para estar naquela reunião de negócios, no encontro de pai na escola do filho e no supermercado, comprando ingredientes para fazer a janta.

Com o homem não é assim; ele acorda cedo, trabalha e, ao chegar em casa, encontra a janta pronta, os filhos dormindo e a casa limpa, apenas para que ele se delicie, reclame que o dia foi fraco, que está estressado e que não agüenta mais. A mulher ouve e compreende, pois também não agüenta mais, mas não deixa nada de lado, pois sabe que ela é quem mantém tudo funcionando.

Sendo assim, além de cuidar dos filhos, do marido, da casa e de si mesma, a mulher ainda tem de sorrir quando, em pleno séc. XXI, chamam-na de sexo frágil com aquele tom de preconceito: “Quando um homem se levanta para falar, todo mundo ouve, depois olha. Quando uma mulher se levanta para falar, todo mundo olha, depois, se gostarem do que estão vendo, ouvem.”

Fernanda do Nascimento Stafford
2º Ano do Médio / Balneário Camboriú
2003